

O preço de estar na vitrine do futebol brasileiro: uma análise da Copinha sob a ótica do sacrifício¹

Laura MARTINS²
Cristina TEIXEIRA³

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

A presente pesquisa propõe investigar como a participação na Copa São Paulo de Futebol Júnior foi atravessada pelo sacrifício por quatro equipes na edição de 2024, além de compreender as motivações dos jogadores envolvidos nas narrativas. Apoiados no conceito de pesquisa exploratória de Antônio Carlos Gil, buscamos questionar o preço de estar na vitrine do futebol brasileiro a partir das particularidades financeiras, sociais e de logística retratadas em matérias jornalísticas e em um vídeo publicado no YouTube. Os resultados das análises apontam, sobretudo, para a fragilidade nas condições de formação dos jogadores no Brasil por trás do reconhecimento de ‘país do futebol’.

PALAVRAS-CHAVE: Copa São Paulo de Futebol Júnior; Copinha; futebol; categorias de base; sacrifício.

CORPO DO TEXTO

“Há alguns vilarejos e povoados no Brasil que não têm igreja, mas não existe nenhum sem campo de futebol”. Assim, Galeano (2022, p. 135) definiu a relação do brasileiro com o principal esporte do país. De origem inglesa, o futebol se difundiu como ferramenta cultural e social ao redor do Brasil no século passado e alcança lugares inimagináveis, como descrito pelo escritor uruguaio.

Esses mesmos locais são o berço para o sonho de muitas crianças que almejam a glória através do esporte bretão e, para além do sucesso profissional, sonham com ascensão social prometida pelo esporte. Contudo, diferente do idealizado, a trajetória até se tornar um grande jogador está longe de ser fácil e, naturalmente, há indícios de que pode não se concretizar. Antes mesmo da profissionalização, os atletas remam contra uma maré de dificuldades que colocam seus sonhos de infância à prova.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, email: lauramartins@icloud.com

³ Professora do Curso de Jornalismo da UFPE, email: cristina.melo@ufpe.br

O aspecto pode ser visualizado na Copa São Paulo de Futebol Júnior ou somente Copinha, nosso objeto de estudo. Destinada à categoria sub-20, é um torneio nacional disputado em São Paulo ao longo do mês de janeiro quase que ininterruptamente desde 1969⁴. Organizada pela Federação Paulista de Futebol (FPF) desde 1987 e popularizada nas duas décadas seguintes, tem como objetivo “incentivar o desenvolvimento e formação de jovens atletas em âmbito nacional”⁵. Ao longo de quase seis décadas, consolidou-se como o principal torneio de base do país e comumente recebe o reconhecimento de maior vitrine do futebol brasileiro por revelar grandes destaques ao cenário nacional.

Diferente da edição de estreia que contou com somente quatro clubes paulistas, são mais de uma centena de equipes participantes a cada edição nos últimos anos na Copinha. Os clubes se classificam através dos campeonatos estaduais sub-20, no qual cada federação tem uma quantidade pré-estabelecida de vagas. Em 2024, recorte temporal adotado na pesquisa, foram 128 times de todos os estados do Brasil divididos em 32 grupos com cada um sediado em uma cidade diferente do estado de São Paulo. Na primeira fase, os quatro times da chave se enfrentam em turno único com os dois melhores colocados avançando para o mata-mata. Apesar da denominação sub-20, todos os atletas nascidos entre 2003 e 2008 podiam atuar na competição nesta temporada.

Dada a abrangência de participantes, o cenário visto a cada ano na Copa São Paulo de Futebol Júnior é de heterogeneidade. Enquanto os principais clubes do país recebem os holofotes, equipes de menor porte partilham de dificuldades financeiras e de logística para garantir a presença no torneio, mesmo com o auxílio da FPF nas despesas de hospedagem e alimentação. Por isso, precisam recorrer a medidas alternativas e os jogadores, apoiados na esperança de serem vistos e projetados como uma futura promessa do futebol nacional, encaram situações conflitantes com o próprio objetivo da competição.

O presente estudo, portanto, propõe investigar os sacrifícios enfrentados por quatro equipes para participar da Copinha em 2024, bem como compreender os desafios e as motivações dos jogadores envolvidos nas narrativas. A partir da percepção do

⁴ Em 1987, a competição, à época organizada pela prefeitura de São Paulo, não aconteceu por decisão do então prefeito Jânio Quadros. Já em 2021, a edição foi suspensa devido à pandemia de Covid-19.

⁵ Disponível em:

https://futebolpaulista.com.br/Repositorio/Competicao/Regulamento/1268/1268_638406518913819199.pdf Acesso em: 15/02/2024.

fenômeno nos últimos meses de 2023, foi realizado, entre janeiro e fevereiro de 2024, um levantamento de uma série de matérias jornalísticas dos principais portais esportivo do país, entre as quais se destacam as narrativas de três clubes: Carajás-PA, Cruzeiro-AL e Picos-PI. Detalhamos também o caso do Potyguar Seridoense-RN, que não encontramos os relatos das dificuldades na grande mídia, mas através de um vídeo publicado no YouTube com o título “Acompanhei a viagem de três dias de ônibus de um time da Copinha”⁶. Por meio da explanação dos quatro casos, buscamos questionar qual o preço de estar na vitrine do futebol brasileiro.

O torneio, apesar da relevância nacional, ainda carece de atenção acadêmica e reflete nos obstáculos enfrentados na etapa de revisão bibliográfica para a produção da pesquisa. Esse aspecto, aliás, influenciou na escolha pela metodologia exploratória de Gil (2008, p. 27) para: “[...] proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” pouco explorado.

Centrados na busca pela investigação dosacrifício sob o viés da Copinha, adotamos como base os estudos de Cavalcanti, Capraro e Cavichioli (2022); Guimarães (2012) e Damo (2007) para compreender o processo de formação de atletas nas categorias de base no Brasil; além de Almeida (2021) e DaMatta et al (1982) para assimilar a relação estabelecida entre o futebol e a ascensão social; tópico também é discutido por Bourdieu (1983) na análise sobre o arranjo do esporte moderno.

A partir das narrativas, compreendemos que os jovens das equipes analisadas se submetem a condições duras, que vão de encontro ao ideal nos aspectos físicos e psicológicos para o desenvolvimento como atleta, sob a motivação de realizar o sonho profissional no futebol. Para exemplificar, resumimos os quatro clubes investigados: o Carajás-PA enfrentou um percurso de dois dias do interior do Pará até Araraquara, em São Paulo, num ônibus com ar-condicionado quebrado⁷ para disputar a competição; o Cruzeiro-AL vendeu rifa a 10 centavos⁸ para arrecadar fundos para uma viagem de micro-ônibus de Alagoas com destino a Araraquara e, mesmo assim, não teve recursos

⁶ Disponível em: [ACOMPANHEI A VIAGEM DE 3 DIAS DE ÔNIBUS DE UM TIME DA COPINHA!](#). Acesso em: 20/02/2024

⁷ Disponível em: [Rival do São Paulo viaja 42h de ônibus sem ar-condicionado para jogar Copinha: “Valeu a pena” | copa SP de futebol júnior | ge](#). Acesso em: 04/03/2024

⁸ Disponível em: [Clube de Alagoas pede ajuda para participar da Copa São Paulo e vende rifa a 10 centavos | cruzeiro-al | ge](#). Acesso em: 04/03/2024

suficientes para garantir a volta; o Picos-PI também recorreu à venda de rifas⁹, com a colaboração do lateral-esquerdo Renê, formado na base do clube e que atualmente defende o Internacional, a partir da doação de camisas para a campanha; e o Potyguar Seridoense saiu do sertão do Rio Grande do Norte, viajou por 63h até Guarulhos sem sequer ter bolas, o principal material para os treinos curtos e improvisados nas pausas.

Com isso, percebemos um conjunto de dilemas estruturais que afetam o futebol de base no Brasil, ao qual arcam principalmente as desigualdades no esporte em questão que, facilmente, ultrapassam o contexto da Copinha e englobam toda uma esfera mercantilizada de espetacularização na formação de futebolistas.

Logo, notamos como a oportunidade de jogar na Copa São Paulo de Futebol Júnior é a realização de um sonho para os futebolistas e as dificuldades são sustentadas pela crença de que “tudo é apenas um obstáculo a ser vencido e que no final tudo vai sair como o planejado” (Guimarães, 2012, p. 82). Dessa forma, existe no discurso dos jogadores a tentativa involuntária de relativar as dificuldades, aspecto, diga-se, comum no ambiente esportivo. Em via de regra, os atletas bem-sucedidos no futebol são oriundos de raízes humildes e suas respectivas trajetórias alimentam o sonho de jovens que tentam a vida no esporte e acreditam que um dia poderão partilhar do mesmo percurso, conforme explica DaMatta et al:

“A história de vida de muitos jogadores profissionais bem sucedidos, difundida amplamente pelos meios de comunicação de massa, dá credibilidade ao sonho, na medida em que muitos deles originam-se das classes trabalhadoras urbanas” (1982, p. 64).

Na Copinha, os jovens aproveitam da visibilidade midiática¹⁰ oferecida pelo principal torneio de base do Brasil e vivem a chance de se destacar em nível nacional, ainda que o sucesso na competição nem sempre seja garantia de uma carreira promissora no esporte, como já é de conhecimento os inúmeros exemplos de jogadores que não vingaram no futebol após a disputa¹¹. O fato é que não são poucas as crianças que tentam a vida no futebol e acarreta um cenário de alta competitividade e alta

⁹ Disponível em: [Com ajuda de lateral do Inter, clube do Piauí promove rifa para ir à Copinha 2024 - Rádio Itatiaia](#). Acesso em: 04/03/2024

¹⁰ Neste ano, quatro plataformas diferentes realizaram a cobertura dos jogos, são eles: o Futebol Paulista e Paulistão (canais no YouTube gerenciados pela FPF), a Cazé TV (canal de transmissão do streamer Casimiro Miguel) e o SporTV (emissora do Grupo Globo) realizaram a cobertura dos jogos.

¹¹ Disponível em: [Adryan, Lulinha, Sérgio Mota... relembre destaques da Copinha que não vingaram | copa sp de futebol júnior | ge](#). Acesso em: 26/03/2024

seletividade (Almeida, 2021, p. 7), no qual aqueles que poucos são escolhidos e muitos são colocados à margem.

Dentro de uma lógica social e econômica, Bourdieu (1983) defende que o esporte representa “uma das únicas vias de ascensão social para crianças das classes dominadas”. Assim, os atletas têm seus sonhos colocados à prova diariamente ao lutar contra circunstâncias desfavoráveis e até inadequadas para o desenvolvimento da carreira. Através da Copinha, revela-se a fragilidade nas configurações na fase que antecede a profissionalização presente ao redor do Brasil por trás do reconhecimento como país do futebol e revelador de estrelas com as dificuldades enfrentadas por jovens sonhadores dentro de uma estrutura que preza pela espetacularização do talento.

Em contrapartida, vale destacar que, embora os casos analisados figurem como uma parcela ínfima dos clubes participantes nesta edição, diferentes equipes partilham de realidades semelhantes todos os anos, a exemplo do CSP, da Paraíba, e o Fluminense do Piauí na edição de 2023. Cenário ao qual constata também que as dificuldades são divididas predominantemente por clubes menores das regiões menos desfavorecidas no cenário do esporte: Norte e Nordeste. Entre os quadros analisados na presente pesquisa, foram uma time nortista e três nordestinos.

Além dos mais impactados pela distância, são clubes que também sofrem com eliminações precoces. Em busca de reconhecimento e estrelato, jovens entre 16 e 21 anos depositam todos os seus esforços para jogar numa competição que nem mesmo oferece premiação financeira ao vencedor. No entanto, ainda que houvesse um retorno, os clubes em questão não seriam os favoritos ao triunfo. Isso porque todas as equipes analisadas na pesquisa, por exemplo, se despediram da Copinha ainda na primeira fase após somente três jogos, enquanto os grandes clubes do eixo sul e do sudeste se alternam entre os campeões a cada ano.

Como conceituado por Gil (2003), a pesquisa de viés exploratório dá suporte para estudos posteriores, aspecto que buscamos executar no presente artigo. Assim, apresentamos como possibilidade de análises com uma abrangência maior de objetos, bem como com intersecções de raça e classe dos atletas que passam por esses sacrifícios na Copinha, a fim de ampliar a compreensão dos impactos sociais e econômicos envolvidos na Copinha.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. **A busca de ascensão social através do futebol:** da expectativa de sucesso à exploração do trabalho infantil. 2021.

BOURDIEU, P. **Como é possível ser esportivo?** In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CAVALCANTI, E. de A; CAPRARO, A. M; CAVICHIOLLI, F. R. **“Quero ser jogador de futebol”.** Memórias sobre a formação nas categorias de base. Esporte e Sociedade. Niterói, n. 36, p. 1-21, 2022.

DAMATTA, R. **Universo do Futebol:** Esporte e Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

GALEANO, E. **Futebol ao sol e à sombra.** Porto Alegre: LP&M, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: ED Atlas, 2008.

GUIMARÃES, A. **Além das quatro linhas: estudo sobre a trajetória profissional de jovens atletas do futebol.** 2012.

SALES, A. **Relatório: educação e categorias de base.** 2019. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/2019/08/01/relatorio-educacao-e-as-categorias-de-base/>